

MICTI - AMPLA CONCORRÊNCIA - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 13.  
CIÊNCIAS HUMANAS - OUTRA

**NEABI IBIRAMA - EDUCAR PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL**

*Amalia Cardona Leites (amalia.leites@ifc.edu.br)*

*Txulunh Gakran (txulunh@gmail.com)*

Santa Catarina é um dos estados com menor presença negra no país, com pouco mais de 10% de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas. Neste contexto, a discussão acerca da presença negra e indígena entre a população vigente tem sido insuficiente e muitas vezes repleta de preconceitos. Com isso, percebe-se a necessidade de promover a formação de docentes e discentes sob a perspectiva da educação das relações étnico-raciais. O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) foi fundado há pouco mais de um ano no Campus Ibirama do Instituto Federal Catarinense (IFC), e ampara-se nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, que preveem a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nas escolas, propondo uma reflexão permanente sobre esses propósitos. Tem como objetivos promover a formação continuada de servidores e estudantes no âmbito da educação para as relações étnico-raciais e fortalecer as identidades negras e indígenas dos estudantes do IFC. Além disso, também se propõe a realização de eventos abertos para a comunidade externa, que divulguem a história, cultura e arte afro-brasileira e indígena e que estimulem o respeito à pluralidade e às diferenças étnicas e culturais. Através de uma metodologia participativa, na

qual seus membros e a comunidade participam das decisões e das ações, o projeto tenciona realizar palestras, mesas-redondas, webinários, saraus literários, cine-debates e rodas de conversa que permitam ao público participante apropriar-se das discussões relativas à diversidade étnica, racial e cultural do país e da região. Devido à pandemia de Covid-19, as ações do NEABI no ano de 2021 ocorreram virtualmente, e neste período foram realizadas três lives, que abordaram respectivamente a temática indígena, a luta das mulheres negras e o Marco Temporal. Estas atividades foram transmitidas pelo canal do Youtube do IFC, contaram com convidados e ouvintes de diversos lugares do país, e somadas tiveram um alcance de mais de 1300 pessoas, até o momento (setembro). Também temos utilizado as mídias sociais (Instagram e Facebook) como ferramentas de difusão de conteúdo. No que tange aos resultados parciais, percebe-se o quanto é preciso envidar esforços para que as discussões sobre a temática étnico-racial passem a fazer parte do cotidiano da instituição. A maioria dos professores não têm familiaridade com o tema, a região é conhecida pelo forte apagamento da história indígena local e o NEABI precisa funcionar sem verbas próprias. Finalmente, sabemos que a discussão da questão negra e indígena precisa transcender o 19 de abril, o 13 de maio ou o 20 de novembro, e nesse sentido é fundamental uma atuação sistemática do Núcleo, com o comprometimento do maior número de sujeitos possíveis. Suporte financeiro Edital 22/2021- Reitoria IFC.